

COMPARTILHANDO O CÂNCER: APOIO RELIGIOSO/ESPIRITUAL NA REDE SOCIAL FACEBOOK

João Vitor Antunes Lins dos Santos
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar
em Ciências Humanas – UFFS Erechim
Lins.joaovitor2@gmail.com

Jeferson Santos Araújo
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar
em Ciências Humanas – UFFS Erechim
Jeferson.araujo@uffs.edu.br

Eixo 09: Multidisciplinar

RESUMO

O câncer é permeado pelas incertezas do tratamento, pelos efeitos adversos e pelo estigma da morte. Após o diagnóstico, os pacientes procuram resiliência em diversos contextos, incluindo as plataformas de redes sociais. O presente estudo tem como objetivo descrever as interações entre pacientes oncológicos que participam de um grupo no Facebook. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que adotou a Netnografia como método para explorar as conversações online em um grupo na rede social Facebook. Nas postagens analisadas, as declarações sugerem que o percurso do tratamento oncológico é influenciado pelo propósito de uma entidade divina, e os membros compartilham um sentimento de pertencimento e uma crença coletiva no espaço virtual.

Palavras-chave: Oncologia. Mídias Sociais. Uso da Internet.

INTRODUÇÃO

O câncer representa um dos principais desafios no âmbito da saúde pública mundial, sendo classificado como uma das quatro principais causas de óbito antes dos 70 anos em todo o território global (INCA, 2019). No processo terapêutico, as implicações emocionais dessa enfermidade somam-se às limitações decorrentes da doença e de seu tratamento, onde os pacientes são confrontados com o estigma associado à mortalidade, efeitos adversos e procedimentos dolorosos (KORSVOLD et al., 2017).

A interseção entre religiosidade/espiritualidade e saúde nesse contexto tem suscitado um crescente interesse na comunidade científica, especialmente no enfrentamento de doenças crônicas, como o câncer (ALVARES et al., 2017; RIBEIRO, CAMPOS; ANJOS, 2019).

Assim, a crença desempenha um papel multifacetado na vida dos indivíduos, influenciando não apenas suas convicções pessoais, mas também seu bem-estar psicológico e físico e adesão ao tratamento oncológico.

Nesse sentido, a busca por significado, esperança e apoio social é frequentemente encontrada em plataformas de redes sociais, como o Facebook. Nas interações virtuais, as comunidades online proporcionam discussões não são abordadas nas interações tradicionais nos serviços de saúde, incluindo tópicos relacionados à religiosidade e espiritualidade. Isso resulta no desenvolvimento de novas formas de comunicação e apoio para pacientes que, anteriormente, se encontravam isolados e com limitadas oportunidades de interação (MELO; VASCONCELLOS-SILVA, 2018). Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo: Descrever as interações entre pacientes oncológicos que participam de um grupo no Facebook.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo com um desenho metodológico baseado na Netnografia, conforme descrito por Kozinets (2017). Essa abordagem metodológica é empregada para conduzir pesquisas etnográficas em ambientes online. O método de análise utilizado foi a codificação analítica, com abordagem indutiva descrita por Kozinets. Trata-se de uma modalidade que possibilita transmutar os dados coletados em uma visão e interpretação geral. De acordo com Kozinets (2017) deve-se percorrer o seguinte um caminho para chegar a essa visão: codificação, anotação, abstração e comparação, verificação e refinamento, generalização e teorização. Neste estudo chegamos até a etapa de refinamento.

A pesquisa foi conduzida em um grupo de pacientes oncológicos que se reuniu na plataforma de mídia social *Facebook*[®]. Os participantes deste estudo incluíram os membros do grupo estudado que fizeram postagens durante o período de coleta de dados, realizado entre 3 de outubro de 2021 e 15 de janeiro de 2022. Ao todo, participaram do estudo 54 pessoas.

As postagens foram extraídas da plataforma *Facebook*[®] e organizadas em uma planilha externa, incluindo a identificação do usuário e a mensagem compartilhada. Neste estudo, os pseudônimos utilizados correspondem a nomes de figuras angelicais e os erros gramaticais foram corrigidos para norma padrão da língua portuguesa. Para a realização desta pesquisa, foi submetido um pedido de avaliação ética ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio da Plataforma Brasil, obtendo aprovação com o número de parecer 5.011.929.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas publicações, as frases sugerem que o propósito da entidade divina é o que rege os desfechos do tratamento contra o câncer. A presença de expressões como “*entregar o futuro a Deus*”, conforme mencionado por Gabriel, e a afirmação de “*ele [Deus] está no controle*”, como citado por Angelina, demonstram a fé no ser divino, que aparentemente ultrapassa a mera esperança de resolução dos problemas no plano físico. Nos discursos, os membros retratam a associação entre o câncer e as visões estigmatizantes de morte, sofrimento e adoecimento. Assim, buscam significados e explicações que ultrapassam a dimensão física, recorrendo ao envolvimento religioso e espiritual como forma de enfrentamento do câncer e como um refúgio para motivação e continuidade do tratamento.

Compartilhamentos como o de Laylah, ilustra isso - “*Realmente. No momento inicial da descoberta, creio que o pensamento que vem a todos nós é sobre a morte. Do meu ponto de vista, tudo o que nos ocorre é com a permissão de Deus. Em tudo há um propósito*” - e Ariel - “*Quando recebi o diagnóstico de câncer metastático no estômago, quase quatro anos atrás, foi um choque. O câncer carrega uma carga negativa muito grande, [...], é estigmatizado como se fosse um castigo*”. As entrelinhas dos discursos demonstram que a religião/espiritualidade presente nas discussões do grupo ilustra como a crença compartilhada pode facilitar a convivência com a doença e a compreensão do possível processo de finitude. Utilizar esses fundamentos para guiar suas ações no plano material, em busca de sentido nas experiências positivas e negativas que surgem no combate ao câncer, é uma estratégia notória.

Miguel compreende que “*Deus vai atender e agir em sua vida de uma maneira que nem você acreditará. Deus fez parte de minha vida, embora eu não saiba se mereço ou qual é o propósito por trás de tanta dor e sofrimento. Ele é quem sabe, e eu aceito*”. Angel também expressa sua crença: “*Meus queridos, vamos nos apropriar da certeza de que o melhor de Deus virá para todos nós. A segunda sessão de quimioterapia me deixou debilitada, exausta mesmo. Mal consigo ficar em pé, somente o suficiente para me alimentar, e aí fico estufada... mais alguém passando por isso? Que Deus nos abençoe com a cura*”.

No contexto da comunidade virtual analisada, os relatos dos membros destacam uma proximidade com sua dimensão religiosa/espiritual como um meio de lidar com a enfermidade. Essa estratégia de enfrentamento emerge da avaliação cognitiva e comportamental que o indivíduo realiza após passar por um momento estressante (LE et al., 2018). Nesse caso, a busca por apoio divino, motivada pelo diagnóstico recente ou

prognóstico desfavorável da doença, leva-os a buscar significados nos elementos da religiosidade e espiritualidade.

Ao examinarmos as postagens do grupo, os diálogos nos levam a considerar o fortalecimento da conexão entre o indivíduo e sua dimensão espiritual no processo de remissão. Achados semelhantes retrataram pacientes que, recentemente diagnosticados com câncer de mama, enfrentaram sentimentos de desespero e angústia que foram aliviados pela esperança de cura depositada no poder religioso (ALVARES et al., 2017). Esta conexão com a religiosidade durante um período de doença sugere uma busca por um novo significado na abordagem ao câncer. Ribeiro, Campos e Anjos (2019) observaram que muitos pacientes recorreram à religiosidade para alcançar bem-estar espiritual e esperança de cura para sua enfermidade. De maneira similar, Brandão Neto (2017) descreve que essa conexão é adotada pelos pacientes como uma maneira de encarar a doença de forma experimental e natural, com a religiosidade sendo considerada um porto seguro, um refúgio e uma possibilidade de cura.

O prisma religioso evidenciado no grupo aparentemente representa uma das formas pelas quais os participantes do estudo lidam com sua condição de doença e buscam apoio social. A nuance de pertencimento presente nas discussões estabelece relações de suporte no ambiente virtual, principalmente através do compartilhamento ou solicitação de orações por pessoas que não são conhecidas pessoalmente, mas que fazem parte da rede de apoio online.

Melo (2020) descreve que a presença dessas pessoas na conectividade virtual pode proporcionar interações e conexões com diferentes culturas e realidades, construindo laços que aproximam e, por conseguinte, "acabam conhecendo e se identificando com outras expressões religiosas" (MELO, 2020, p. 88). Dessa forma, a religiosidade emerge como um meio de enfrentamento da convivência com a doença e da manutenção de uma rede de apoio que agora também se desdobra virtualmente.

A presença da dimensão religiosa nesse grupo virtual se mostrou uma forma significativa pela qual os participantes enfrentam sua condição e buscam apoio. A dinâmica de pertencimento observada nas discussões gerou laços de suporte, mesmo entre indivíduos que não se conheciam pessoalmente, mas compartilhavam uma rede de apoio virtual. Isso se alinha com a ideia de que a conectividade virtual pode fomentar interações entre diferentes culturas e realidades, unindo pessoas em busca de uma crença partilhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados revelou uma estreita relação entre o processo de adoecimento e a religiosidade/espiritualidade, delineando um quadro complexo e profundamente

influenciado por crenças e práticas espirituais. Os membros da comunidade explorada manifestaram suas convicções no que diz respeito à doença e ao tratamento, buscando no âmbito imaterial uma abordagem para enfrentar o processo de adoecimento. Nessa perspectiva, a percepção prevalecente era de que "Tudo ocorre com a permissão de Deus", estabelecendo um vínculo entre os tratamentos biomédicos e o poder espiritual. Mesmo com a intervenção médica, a cura também era interpretada como algo imaterial, transcendendo o reino das crenças.

As publicações revelaram uma forte convicção de que o desfecho do tratamento é regido pelo propósito divino. Expressões como "entregar o futuro a Deus" e "ele está no controle" ilustraram a fé inabalável na entidade divina, indicando uma crença que parecia transcender a mera resolução dos desafios no plano físico. A presença constante da religião/espiritualidade nas discussões do grupo atestou como esse viés pode facilitar a jornada dos pacientes e ajudá-los a compreender a possibilidade da finitude.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

REFERÊNCIAS

KORSVOLD, Live *et al.* A content analysis of emotional concerns expressed at the time of receiving a cancer diagnosis: an observational study of consultations with adolescent and young adult patients and their family members. **European Journal Of Oncology Nursing**, [S.L.], v. 26, p. 1-8, fev. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28069147/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil> Acesso em: 05 jul. 2021.

ALVARES, R.B, et. al. Sentimentos despertados nas mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama. *Journal of Nursing and Health*, Pelotas, 2018, v. 7 n.3. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/12639/0>> Acesso em: 30 jan. 2022

RIBEIRO G.S; CAMPOS C.S; ANJOS A.C.Y. Espiritualidade e religião como recursos para o enfrentamento do câncer de mama. **Rev Fun Care Online**. v.11 n. 4 jul.2019, p. 849-856. Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6667/pdf_1> Acesso em: 28 jan. 2022.

MELO, Myllena Cândida de; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. Uso de comunidades virtuais no suporte a portadoras de câncer de mama. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 10, p. 3347-3356, out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FYwG53mzKgF9ThZtCPhbShP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2021.

KOZINETS, Robert. V. *Netnography: The Essential Guide to Qualitative Social Media Research*. **SAGE Publications**, Ed: 3; 2017. 472 p

MELO, M.C. **Comunidades virtuais e a educação em saúde não formal na perspectiva das portadoras de câncer de mama**. 2020. 135 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.